

Miguel Sousa Tavares

ISMAEL E CHOPIN

Ilustrações de
Fernanda Fragateiro



Copyright © 2010 by Miguel Sousa Tavares e Fernanda Fragateiro

A editora manteve o vocabulário vigente em Portugal observando as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Revisão

Viviane T. Mendes

Marise Simões Leal

Composição

Natália Naomi Yonamine

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tavares, Miguel Sousa
Ismael e Chopin / Miguel Sousa Tavares ; ilustrações
de Fernanda Frigateiro. — São Paulo : Companhia das
Letrinhas, 2011.

ISBN 978-85-7406-505-2

1. Literatura infantojuvenil i. Frigateiro, Fernanda. ii. Título.

11-11608

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORARIA SCHWARZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdacompanhia.com.br



Agradeço ao terraço onde toca o meu Chopin,
onde passa o Ismael e onde acabam os dias felizes.



I

O meu nome é Ismael. Sou um coelho bravo e vivo no bosque. Tenho uma família muito grande — 52 irmãos — e fui o filho número 29 dos meus pais. Na noite em que eu nasci, o meu pai — que já estava cansado de ajudar a minha mãe a fazer nascer os filhos e a escolher nomes para eles — resolveu dar a todos um nome terminado em “el”. E foi assim, também, que naquela noite foram batizados os meus irmãos Leonel, Ezequiel, Daniel, Miguel, Isabel, Maribel e Manuel.

Não sei por quê, de todos os seus 53 filhos, eu fui aquele que o meu pai escolheu para ficar sempre junto de si e para aprender com

ele tudo o que tinha para ensinar. Porque o meu pai era o coelho mais inteligente da família e de todo o bosque. Ele sabia coisas que ninguém mais sabia, coisas que lhe tinham sido também ensinadas pelo pai dele e que este tinha aprendido do avô, e este do bisavô e por aí afora, até há muito, muito tempo atrás.

Assim, mal eu tinha começado a caminhar e a saber o caminho de volta para a nossa casa, um dia em que ia a entrar para a toca, encontrei o meu pai à entrada, sentado com um ar pensativo e roendo um caule de couve.

— A bênção, meu pai! — disse eu, passando por ele.

Mas ele agarrou-me pelo pescoço, puxou-me para si e perguntou:

— Tu como te chamas, filho?

— Ismael, meu pai. Foi o senhor que me batizou.

— Ah, sim, já me lembro! A noite do Leonel, do Ezequiel, da Isabel...

— E do Daniel, da Maribel...

— Pois, pois, já me lembro! Anda cá, tu pareces ter um ar de coelho esperto: queres que te ensine tudo?

— Tudo o quê, meu pai?

— Tudo o que eu sei, tudo o que a nossa família sabe, desde há muito tempo. Todos os segredos do bosque, todos os segredos do mundo. Queres?

— Quero, pai.

E foi assim que o meu pai me levou a conhecer o mundo.